

Prevenção é falha no país

MAUREN ROJAHN

BRASÍLIA — As doenças cardiovasculares, na maioria das vezes resultantes da hipertensão crônica, são a principal causa de morte no país. O ministério da Saúde calcula que um contingente de 11 milhões e 965 mil pessoas (15% da população brasileira acima de 18 anos) sofrem de hipertensão arterial crônica.

Ano passado, a União pagou aos hospitais conveniados com o Inamps US\$ 460 milhões por 1,3 milhão de internações por doenças cardiovasculares — a segunda causa de internações no país, perdendo apenas para os partos.

Mas, embora reconheça a gravidade da situação, o coordenador do Departamento de Doenças Cardiovasculares do Ministério da Saúde, Romero Bezerra, alega que não existem recursos para financiar grandes campanhas educativas. “O governo federal não é único responsável pelo sistema de saúde. É importante que os estados e municípios também invistam no setor”, justifica.

Romero acredita que, apesar de modestas, algumas pequenas campanhas educativas e de treinamento de profissionais, desenvolvidas atualmente pelo departamento, poderiam apresentar bons resultados. “Para isso, seria necessário um maior empenho por parte de governos estaduais e prefeitos”, acrescenta. Ele cita exemplos do Ceará e Rio Grande do Sul, onde os estados, em conjunto com

algumas prefeituras, estão realizando trabalhos de levantamento de dados e campanhas para educar a população.

“Muitas mortes por derrame cerebral e infartos poderiam ser evitadas pelo hábito de medir a pressão arterial”, alerta Romero. Ele diz ainda que as campanhas devem também ser dirigidas aos profissionais de saúde, médicos e enfermeiros, que muitas vezes esquecem de medir a pressão dos pacientes.

Hoje, as doenças do aparelho circulatório, que incluem todas as complicações cardíacas, atingem um grande contingente de pessoas, inclusive jovens, na faixa etária de 20 a 40 anos. “Na década de 50, as doenças infecciosas, como a tuberculose, causavam a maior parte das mortes”, lembra o coordenador. Hoje, pouco mais de 30% das mortes da população em geral estão relacionadas a doenças do aparelho circulatório, enquanto as doenças infecciosas respondem por aproximadamente 12% das mortes em geral.

As estatísticas do ministério da Saúde também mostram com clareza que a mortalidade por doenças do aparelho circulatório aumenta proporcionalmente à idade da população. Enquanto as doenças infecciosas e parasitárias são a principal causa de morte dos brasileiros entre 5 e 19 anos, na população entre 20 e 49 anos as doenças do aparelho circulatório responde por quase 25 das mortes. O percentual relativo às doenças do aparelho circulatório sobe para cerca de 50% na população de 50 anos em diante.